



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor: Julio de J. Gesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Comun. ou reclames, linha 5\$0 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

A FRANQUEIRA

Como um marco miliar da fé pura e simples dos nossos avós; como um atestado inarrredouro das glorias sublimes d'esses heróis que se batiam nas homericas batalhas de quarenta contra mil «pola ley e polo grey», ergue-se, a poucos quilometros da poetica e ridente cidade de Barcelos, no cume do mais elevado e formoso monte que a circunda, a ermida da Virgem da Franqueira.

Perde-se na noite dos tempos a data da fundação da capela.

O autor da *Cronica da Provincia da Soledade* atribue-a ao grande Egas Moniz, o prototipo da lealdade lusitana.

Querem outros — por verem as armas dos Pinheiros, no corpo da igreja — que tenham sido seus instituidores D. Diogo e D. Rodrigo Pinheiro, illustres barcelenses, descendentes de Tristão Gomes Pinheiro.

Antonio Maria do Amaral Ribeiro, na *Noticia descriptiva de Barcelos*, diz que já em 1415 este santuario era muito célebre, por quanto conquistando nesse ano el-rei D. João I a cidade de Ceuta, em Africa, e achando-se com ele seu filho natural D. Afonso, conde de Barcelos, e pri-

MANHÃS NO CÁVADO

O rio era sereno... Levanta-se da água
O volátil vapor da nevoa matutina.
O sol desponta além, por trás duma colina,
Como forja chispendo o lume duma frágua!

Diáfana manhã de sorridente abril!
Paira em tudo a leveza ingénua, rude e franca,
Da natureza sã. . . No azul a nódoa branca
Duma gaivota lenta, desliza em ceu d'anil!...

Nas margens verdejantes o fumo dos casais
Dilui-se na atmosfera em leves espirais,
Gracioso, altivo e leve e com que aérea graça!

E lá, na aldeia branca,—a aldeia natalicia—
O sol, rubro-aquecido, em ardente carícia,
Incendeia de amor, rútilo, uma vidraça!...

Vinha dos Santos.

FOLHETIM

Amararam-se na terra. — Muiram-se no céu.

NOVELA

por JOSÉ ALVES DA ROCHA PINTO

I

Mademoiselle Suzanne Bianchetti

Havia oito dias que me encontrava na cidade em que os reinos da natureza de todas as partes do mundo oferece o mais belo.

Ao entrar nesse dia varonil nos *Studios Gaumont Filius, Paris*, o director X:

—*Bonjour, monsieur Rocha; une lettre d'une mademoiselle pour vous, dit-il avec un sourire.*

—*Une lettre par moi?*

—*Oui, monsieur?!...*

A curiosidade e a ilusão do «amor» que se interna nestes momentos no cérebro do homem, acabava, tambem, de me vencer; rasguei a carta como se os astros se chocassem, e li:

Monsieur Rocha Pinto.

J'ai l'honneur de convier mon cher ami pour une petit entrerie, chez moi.

Da admiratrice

Suzanne Bianchetti.

Aluguei um «auto», e passados momentos encontrava-me ao lado «de la vedette», na tranquillidade dos campos, á sombra dos bosques, do suave murmúrio dos regatos e do inspirado canto das avezinhas; *Suzanne Bianchetti, la délicieuse vedette du cinéma français*, contava ao autor da *Russia Vermelha* uma scena «front a front», *chez soi.*

Mal pensava «*cette vedette*» que «*celle*» conte—«*Nuncius hac parturibat*» (Dava á luz esta novela).

(Continúa)

JOSÉ ALVES DA ROCHA PINTO.

meiro duque de Bragança, fez este trazer para a ermida da Franqueira, como trofeu de victoria, e memoria do favôr que a Senhora lhe fizera na ocasião em que se viu em grande aperto, com os mouros, uma mesa de finissimo jaspe, que ainda lá existe, em que comia *Collubencayla*, o que constava de um livro pertencente á confraria da Franqueira.

Delicioso é o panorama que se disfructa do alto do monte! A vista percorre o longo e aprazível vale, que se estende desde as fraldas do Gerez até ás praias do Oceano. De lá se avista o sereno e transparente Cávado—manso como a consciencia do justo—até á sua foz na linda Espozende.

Depois de vinte e tres anos que não vejo esse jardim de Portugal, onde, em festões, se casam jasmims e rosas, ahi fica, nestas pallidas linhas, repassadas de saudade, a louca pretensão de deixar estampado o nome da Franqueira!

Emilio de Figueiredo.
(1920—S. Paulo)

NO PROXIMO NUMERO:

O CASTELO DE FARIA

do mesmo autor.

TINTAS marca «**RAPOSA**»

as melhores para tingir lá—meias de seda, algodão ou linho.

Cores alemãs **Heltmann** de qualidade superior.

A' venda na casa **HAVANEZA**

CARTAS

IV

Minha Linda LILI

Não me agradeças o que por ti fiz, porque não foi um favor; foi um dever. Nós todos temos a obrigação de nos ajudar, como manda a religião christã; e eu sou christã na verdadeira acepção da palavra.

Todos podem ver a transformação por que o mundo está a passar, Lili.

A mulher tem de deixar de ser o anjo do lar, como erradamente tem sido denominada, para ser a honesta e digna companheira do homem para a lucta pela vida a que foram destinados. A sua cooperação no sustento da familia tem de ser travada em toda a parte onde possa exercer a sua actividade. Ela há-de subir as escadas dos ministerios, as das repartições publicas, as das cátedras das universidades, exercer o magisterio secundario e primario, trabalhar no campo, na oficina, no escritorio ao lado do homem. Ha-de guiar o automovel, servir no comboio, trabalhar no navio, sulcar os ares no aeroplano.

E' este o papel que lhe está reservado e que sempre foi o seu destino, de que as falsas convenções a desviaram.

Mas para isso tem de ser honesta. Os lupanares que são uma nodoa no nosso sexo hão-de ser fechados. Não haverá o adulterio. O concubinato, sempre triste, será substituido por uma união eterna, que não haja nada que a abale. O homem terá verdadeira confiança na sua companheira; como ela lhe será leal. O casamento será uma só vez para a vida e para morte, e cada um dos conjugues, quando o outro desapareça desta vida, ir-lhe-ha todos os dias á campa espalhar, na sua vivez, pétalas de flores e de saudade.

E' assim, moralmente, que tem de ser a mulher,

companheira do homem na lucta pela vida.

Mas ocupada nestes misteres, que são o seu destino, nunca o poderá fazer metida dentro de tunicas, como asaia comprida, ou de habito de capuchino, com quem a mulher de saia comprida vivera em grande escandalo, mas vestida de saia curta, que imperará para sempre, sofrendo só as modificações no comprimento desde o tornozel, até o ponto que a Moda mandar. E a saia comprida, de balão, passará para os museus, a atestar aos vindouros um modelo de vestido que entrou no dominio da Historia para nunca mais ser ressuscitado.

Isto, minha Lili, vê-o bem claro quem tem olhos de ver. A saia comprida nunca mais volta, porque não se acomoda á função na vida que a mulher é obrigada a tomar. O pensar na sua restauração é o mesmo que crer na vinda da monarquia. Andar é para diante, e isso é a vida, o progresso, a perfeição para que tudo marcha.

Não prolongo mais esta minha carta, por me faltar o tempo.

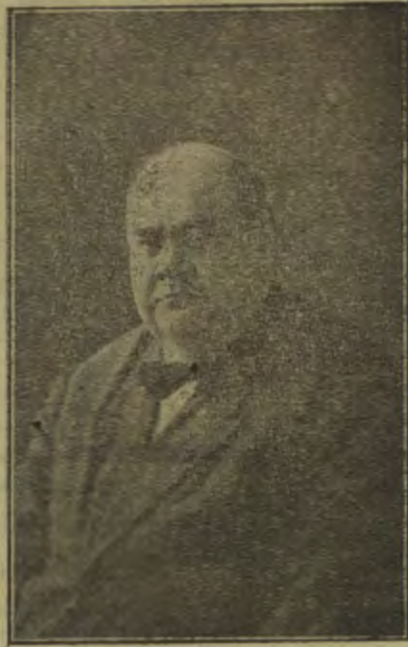
Crê-me como verdadeira amiga, e aceita um beijo da tua

Mariazinha.

"TOURNÉE," ARTISTICA Chabi Pinheiro

E' no dia 21 do corrente que a Companhia Chabi Pinheiro representa no nosso teatro a desopilante comedia, em 3 actos, de Ricardo d'el Toro e André de la Parda, tradução do nosso colega da imprensa de Lisboa, Eduardo Fernandes, o chistoso *Esculapio* — O NOSSO HOMEM.

E' uma honra para a nossa terra, esta que nos dá Chabi Pinheiro, vindo representar no nosso modesto teatro. Elle que é, incontestavelmente, o nosso primeiro actor, o inegalavel recitador, que ora nos fala ao coração fazendo-nos sentir o afloramento aos olhos de lagrimas de saudade; ora nos desopila o figado, fazendo nos destampar sonoras gargalhadas que nos fazem bem,



que nos consolam, vae, na deliciosa comedia que escolheu para representar aqui, fazer-nos passar deliciosos momentos, deliciarmos com uma noite de arte, uma noite de inolvidavel encanto. Temos a certeza que o teatro será pequeno para conter toda a gente que quer apreciar tão grande artista, aproveitar uma das pouquissimas occasões que temos a sorte de ver representar o artista que hoje, na nossa patria, representa o supra-sumum da verdadeira arte scenica e que n'esta tournée anda a fazer a sua despedida da vida de actor. A sua Companhia é homogenea, mas o destaque é dado pela sua figura de artista e—vá lá um pouco de ironia—até da de homem, pois é uma creatura possante e de verdadeiro... peso. Mas é tal o poder magico da sua arte, o poder grande do seu talento, que o seu corpo de atleta esquece e a gente não vê n'ele senão o corpo da personagem que ele representa, tal é o encanto que d'elle dimana, da sua arte, do seu talento.

Abaixo, para perfeito conhecimento dos nossos leitores e para que não possam alegar ignorancia e depois, pela vida fora, se não arrependam de não terem visto, ao menos uma vez, o inegalavel e distinto actor, transcrevemos o que o apreciado critico do nosso colega do Porto, *O Primeiro de Janeiro*, disse a quando da primeira representação da peça que ele representa no nosso teatro—O NOSSO HOMEM, que foi levada á scena no teatro *Sã da Bandeira*, no dia 24 de outubro, o que, com a devida venia, fazemos:

Primeiras representações

Sã da Bandeira

O NOSSO HOMEM, 3 actos
de Ricardo del Toro e André
de La Parda : :

Uma anedota movimentada, que se desenrola em imprevisto e scenas embrulhadas. Recorta um tipo suggestivo de graça, muito vulgar no teatro burlesco espanhol. E' um figurino que percorre a escala do humor á sã gargalhada. O eterno «pobre diabo», fanfarrão e sem nada que o justifique. No fundo, um sentimental, um bocheirão. Nas suas atitudes exteriores, amante da vida tranquila e de boas

instalações, encostado á sombra duma velha amizade que lhe permite passar a existencia sem cuidados e arruías de maior. E' assim «O nosso homem», a fareta que a Companhia Chabi Pinheiro levou ontem á scena em segunda récita da presente temporada.

Tres a tos risinhos, habilmente teatralizados Dialogo curto, forte em trocadilhos alguns dos quais doseados com graça irresistivel. Um primeiro acto em que a acção se sente nitidamente marcada, que excede mesmo a vulgar apresentação das personagens. O outro que se segue desenvolve-se em scenas cheias de pitoresco e de humor. No terceiro, salta, então, o imprevisto, — imprevisto que complica, aumenta o interesse, faz rir para concluir, como nos contos cõr de rosa, resolvendo, o que ia a resvalar já em drama, na melhor das soluções.

O Chabi Pinheiro tem em «O nosso homem» uma interpretação a caracter, daquelas interpretações que o publico aprecia, de preferencia, n'este artista. Movimento intenção, graça, atitudes adequadas são pormenores que Chabi marca esplendidamente. Jesuina de Chabi mantém um tipo com inalteravel naturalidade. Emilia Fernandes e Maria de Oliveira tem jus a destaque pela vivacidade e delicadeza que conferem aos seus personagens. Os restantes tem motivo a referencia especial.

A peça que é adaptada pelo nosso antigo colega Eduardo Fernandes (Esculapio) e pelo escritor Carlos Ferreira, agradou. O publico aplaudiu. A mesma scena, nos tres actos, com um arranjo banal.—M. F.

Os bilhetes acham-se á venda na HAVANEZA, onde se marcam logares. Os preços são os seguintes: Balcão—frente—15\$00 Balcão—lado—12\$50. Fauteuils—10\$00—Cadeiras—5\$00.

A Empresa do Theatro Club inaugurará no fim do espectáculo, no atrio do mesmo, uma lapide de marmore, comemorativa da vinda do actor Chabi á nossa terra e da sua despedida da vida theatral. Será dada a essa



cerimonia o maior brilho. Aplaudimos de todo o coração a ideia, tão justa, tão precisa ella é. Espozende tem mostrado, e mais uma vez o fará, que sabe receber quem a honra. Mais um vez recomendamos aos nossos leitores, que cometem um crime de *lesa-arte*, se não forem ao teatro no dia 21.

FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas

as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

Dia de finados

Este dia, que a Igreja santificou para comemoração piedosa, em homenagem aos que desapareceram desta vida, transitoria e enganadora, para o Além misterioso e insondável, é também o dia destinado pelos cristãos á romagem, triste e piedosa, aos lugares sagrados onde jazem os nossos mortos queridos.

Aqueles a quem faltaram para todo o sempre os entes mais caros, vão logo, entre doloridos e lacrimosos, ao *Campo-de-todos*, recitar em silencio as suas preces, verter amargo pranto, espalhar flores nas suas jazidas e exalar o perfume da sua saudade!

Requiescat in pace!

De manhã celebraram-se ternos de missas de suffragio nos templos da vila: A tarde sairá da Matriz o prestito funebre ao cemiterio público, onde o rev. Pároco proferirá o costumado responso.

NA EDIÇÃO DO PROXIMO SABADO:

O MASCARADO

Continuação da novela

do
Conde Agúia Vermelha.

CARTA

A PROPOSITO DO ANIVERSARIO DE «O ESPOZENDENSE»

Meu amigo

Pêço a publicação desta carta pela data em que a escrevo, e esta é a do aniversario do «Espozendense».

Como o tempo passa rapido!

Acostumado a, todos os annos, fazer as minhas merecidas saudações a «O Espozendense», o intemerato campeão dos bons principios e propagandista dos melhoramentos locais e progresso da terra de quem ele tem sido um acerrimo defensor, só dei pelo seu aniversario ao ler esse numero. E dando-lhe os parabens pela linda impressão e esmerado cuidado na revisão, que o acompanhava, participo-lhe que não recebi este ultimo numero, que muito desejo me seja mandado.

Mas, como disse, o tempo passa rapido!

Mais um ano há a contar na vida do seu jornal. E de cada vez mais forte, parecendo que a idade o torna mais moço. O ano que acabou, foi um ano de combate, que muito o nobilitou por pelepas nas suas colunas travadas, e de que ficou vencedor. Mais uma gloria.

Agora habituei-me a ler a critica do esmerado colaborador

Xavier, que muito aprecio. Só desejava lê-la sempre, pela linda forma com que é escrita, e tambem pelo alto fim moralizador que tem em vista. Sim, amigo Vieira, é preciso moralizar certos tipos. As doutrinas de S. Tomás já fizeram sua epoca: agora os tempos são outros.

Felicitando-o pelo novo aniversario, só desejo que *O Espozendense* tenha vida infinda, e que o seu director continue a insuflar-lhe a energia e a acção com que sempre se tem distinguido.

Peço que me desculpe desta minha franqueza, que é filha da sinceridade com que escrevo, e sou amigo, que muito lhe deve.

Seu assignante.

Escolas primarias

Por motivo da aglomeração nas escolas de Forjães e Antas, deste concelho, a Inspeção Escolar Regional de Braga propoz á Direcção Geral do Ensino Primario que desdobrassem, entre outras, aquelas duas escolas, ficando a funcionar no corrente ano lectivo com mais cursos.

O desdobramento já foi autorisado e prencnchido.

NA PRAIA DA PARÊDE

MUCHAS GRACIAS

Eis-nos agora a começar a epoca balnear, e tambem a suportar estes formidaveis banhos de sol pelas praias de penedia e areia, já que a companhia dos caminhos de ferro do Estoril não quer conceder aos invalidos da guerra os 75^oo, ao menos, de redução nos seus bilhetes.

Horas são, portanto, como tudo o indica de termos uma licença, mais ou menos demorada, para suportarmos esta estopada que a doença, quando não a própria quadra do anno, se lembra de nos impôr sem maior graça ou privilegio, e nos deixa estenuados por algum tempo.

E já agora, mais uma vez me ocorre patentear a necessidade da criação, formação e construção dum edificio para senhoras que necessitem de banhos do sol (e tambem para homens noutro edificio) com quartos rotativos, de molde a acompanharem a *trajectoria* do sol, de manhã á noite, para que os doentes possam aproveitar o seu tratamento num maximo diario, em leitões de areia. E mais uma vez notamos que o pessoal necessario não seja escolhido de animo leve, mas sim entre aquele que saiba tratar com gente, ajuntando-se-lhe um pensionato, que não sendo dispendioso, possa tambem

permitir o estagio de pessoas de familia do respectivo sexo que queiram ou tenham de acompanhar o doente.

Coisas que ha muito deviam estar previstas, mas que se vão demorando. Oxalá agora exista melhor boa vontade e no proximo ano os vejamos já concluidos, assim como um colector imprescindivel, mictorios até hoje duma ausencia notavel, o serviço dos correios e telegrafos mais completo no seu novo edificio, casas de habitação com caixas d'ar menos escassas, a companhia das aguas com contadores mais exactos, o serviço da electricidade mais regularisado para não acumular contas aos consumidores e os contratos não serem desconhecidos á respectiva companhia, emfim, e não vermos mais cães mortos pelas ruas, e... tambem não ouvirmos os palavras da colonia balnear infantil, d'«O Seculo», que além da promiscuidade em em que apresenta os dois sexos, prima pela nenhuma vigilancia que sobre eles exerce, como se vê.

E assim, aos nossos estimados leitores apresentamos as nossas desculpas por esta ausencia necessaria em que os vamos deixar, e á sua atenção de gentileza lhe enviamos *muchas gracias*.

Foão de Ourique.

Estradas da Provincia do Minho

Na sessão de ante-ontem, a Direcção da Junta Autonoma das Estradas, de Braga, procedeu á abertura das propostas: Pôrto, Braga e Viana do Castelo, para reparação da estrada nacional 1, 1.^a, entre Povia de Varzim e proximidades de Cerveira, que foi adjudicada por 4.775 contos. Viana do Castelo: construção da estrada nacional 1, 1.^a de S. Gregorio (fronteira) a Ribeira do Travesso, por 298.500 escudos.

A cultura dos incultos

O snr. Ministro da Agricultura está a estudar as leis em vigor sobre o aproveitamento de incultos.

E' hoje um principio aceite por todos os políticos que a propriedade individual de elementos não directamente apropriaveis, se deve explicar como pertencente á ordem social. Isto é, a propriedade tem uma função social; a ninguem é licito mantê-la improductiva em prejuizo da colectividade.

Assim o Estado tem o direito, e ha para exercer esse direito u na disposição legal, de expropriar qualquer terreno inculto só pelo fundamento do inaprovei-

tamento. E' a consequencia logica dos principios antes expostos, e seguindo os quais o proprietário é, não o dono absoluto, mas o detentor da propriedade, devendo, para conservá-la, fazer que ela produza.

E' exigencia clara da noção de sociedade que fundamenta as nações e da qual procedem os Estados.

As medidas e vantagens tomadas na Campanha do Trigo são de molde a animarem os proprietarios a fazerem, com beneficio de todos, o arroteamento dos incultos.

Bodas funestas

Na Cidade do Cabo, quando tres irmãos, que se casavam com tres irmãs, celebravam a boda comum com grande numero de convidados, a casa abateu, morrendo a maioria das pessoas que dentro d'ela se encontravam.

OBITUARIO

Após prolongados soffrimentos, finou-se n'esta vila a sr.^a Ana Peregrina de Vilas Boas Neto, solteira, de 60 anos, doméstica.

O seu funeral realisouse ontem.

A finada era irmã do nosso amigo e considerado official de marinha mercante sr. Antonio de Vilas Boas Neto, a quem enviamos, bem como á demais familia, a expressão dos nossos sentimentos.

NOMEAÇÕES

Por alvará de 30 de outubro ultimo, foi nomeado professor interino da escola masculina das Marinhas, deste concelho, o sr. Antonio Ribeiro Martins.

—Para Forjães, D. Adelia Augusta Lopes da Cunha

DELEGAÇÃO DO SINDICATO AGRICOLA

O Sindicato Agrícola, de Viana do Castelo, acaba de abrir no antigo armazem do *Passos*, no *Fanico*, proximidades d'esta vila, uma *delegação*, onde os seus numerosos socios deste concelho poderão adquirir todos os mesmos artigos que se encontram na séde: Saí, adubos, sementes, arame, ferro diverso, alfaias agricolas, etc.

Recomendamos o novo deposito aos nossos lavradores e proprietarios, pois muito os vem beneficiar no que respeita a transportes, além dos preços, que são de verdadeira competencia com quaesquer outras casas.

DOENTE

Encontra-se bastante doente, em Fão, a extremosa esposa do nosso prezado amigo snr. Ernestino Sacramento, estimado funcionario de Fnanças.

Oxalá em breve possamos noticiar o recuperamento da sua saude.

Casa "HAVANESA,"

Este acreditado estabelecimento da nossa terra, acaba de adquirir e montar um aparelho para o fornecimento, automatico, de gasolina Shell aos seus numerosos consumidores.

Fábrica de Fão

Esta antiga e conceituada fábrica, que vem servindo optimamente o publico e concorre grandemente para o desenvolvimento da industria no nosso concelho, tanto em serração como em mobiliario, aprestos para casas, moagem, etc., acaba de passar por uma notável transformação em todos os trabalhos ali executados:

Devido á activa e competente interferencia do seu novo proprietario, nosso amigo sr. Manoel de Sá Pereira, prima-se agora muito na perfeição de todos os serviços ali executados e em condições as mais favoraveis de preços, motivo porque auguramos áquele conhecido estabelecimento fabril um mais progressivo e largo futuro.

SERVIÇOS MUNICIPALISADOS

A nossa Câmara, com o louvavel intuito de iluminar mais o local, mandou colocar na Praça do Municipio um foco electrico de grande força illuminante e está, ao que nos consta, no proposito de fazer jorrar mais luz, pelo mesmo processo, nas ruas centrais—E. Navarro e 1.º de Dezembro, como arterias mais movimentadas e principais da villa.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA
seu falecimento

Faleceu na quinta-feira, 31 de outubro passado, em Lisboa, após cruciantes e prolongados sofrimentos, o grande portuguez, o honesto homem, o convicto republicano que se chamou Antonio José d'Almeida.

E' uma perda nacional, é uma morte que enche de luto uma nação inteira. O governo ordenando funeraes nacionaes, nada mais fez que a sua obrigação.

A nossa Câmara enviou telegramas de pesames á sua desolada viuva, e ao snr. Presidente da Republica, e far-se-ha representar nos funeraes pelo nosso

amigo Ex.mo Snr. Dr. Mario Viana, o inteligente advogado e grande amigo da nossa terra.

A sua Ex.ma Esposa e mais familia apresenta esta redacção o seu sentimento.

No proximo numero do nosso jornal, algo diremos de tão grande portuguez.

No edificio da Câmara e em todos os estabelecimentos publicos foi hasteada a meio pau a bandeira nacional, em sinal de luto publico.

VERSOS—NOVELA

O estudioso academico e nosso promissivo colaborador Vinha dos Santos, continua destinando a *O Espozendense* os seus labores literarios com aquela farta prodigalidade que é propria das almas moças.

Entre várias composições, em verso, trouxe-nos o correio, com uma carta muito amavel e afectuosa, que lhe agradecemos, uma novelasinha sua, tocada de realismo e de emoção.

Publical-a-hemos no proximo numero.

Quadrupedes que falam

SENTENÇA

A maior consolação para quem escreve, é apparecer-lhe pela frente um quadrupede... a dar por errado o que está certo.

A. Sampaio.

(De «O CAVADO» de-20-X-929.)

Parece voltarmos ao tempo em que os animais falavam... E ás vezes as suas sentenças, e conversas uns com os outros, saiem-lhe pelos dentes fora com uma força tal de verdade que, a quem os ouve, parece terem algum juizo, e, ao mesmo tempo, consolam a quem escreve. O «Xavier» anda radiante, e sente-se devéras consolado por lhe apparecerem, pela frente, *tres quadrupedes*, a dar-lhe por errado o que está certo, isto é, o que elle escreveu.

Vamos indo, ainda se conhecem. Olhe que é uma grande coisa quando assim falam deante de gente de bom senso, que deles se riem, ainda que, apesar de assim falarem, dêem coices uns aos outros. O Senhor A. Sampaio, apesar de... falar, veio, com a sua sentença consolar o «Xavier», mostrando aos outros quadrupedes quanto o consolam, aparecendo-lhe pela frente, de mãos levantadas, e dando a conhecer que são muito maiores ainda do que elles julgam. Como estes não gozam de liberdade natural e estão sujeitos ao dominio do homem, podemos-nos distrair um pouco, admirando as suas proezas e as suas sentenças.

Por isso não tenhamos receio, que nenhum mal fazem, e no caso contrario, ou quando houver suspeita, o seu senhorio terá o cuidado de os açamar.

Agradeço ao snr. A. Sampaio, mas tenha cuidado que os outros companheiros não o vão morder ou deitar ao chão.

XAVIER.

CONTAS DA RECEITA E DESPEZA
DAS FESTAS DE NOSSA SENHORA DA SAUDE, NO CORRENTE ANO.

Os nossos amigos snrs. Antonio Fernandes Ribeiro e Guilherme Mendes de Oliveira, membros da Junta de Parochia, a cargo de quem estiveram sempre as festas da Senhora da Saude, pedem-nos para publicar as contas da receita e despesa, que com elas fizeram, no corrente ano.

Gostosamente o fazemos e não temos senão que louvar este procedimento, que só honra quem assim faz.

Seguem as contas, cujos documentos se acham em poder do snr. Antonio Fernandes Ribeiro.

Receita

| | |
|--|-----------|
| Rendimento de esmolas na capela no ano corrente | 315\$00 |
| Venda da herva da Avenida B. L. | 80\$00 |
| Peditório em Goios | 72\$00 |
| Idem nas novenas | 120\$00 |
| nas ruas | 74\$00 |
| Rendimento do prato na Capela nos dias 14 e 15 | 1.825\$10 |
| Idem do aluguel de Cadeiras | 45\$00 |
| do Basar | 2.101\$80 |
| da Barraca do Chá | 201\$70 |
| da rifa de um brinde | 353\$80 |
| dos irmãos | 86\$00 |
| da tranqueira no rio | 511\$80 |
| Aluguel do terreno para barracas e vendeiros | 142\$50 |
| Donativo da Camara | 1.500\$00 |
| Rendimento de um espectáculo de Cinema no Teatro | 140\$00 |
| Subscrição publica | 2.789\$70 |
| Porcentagem na venda da revista <i>Espozende</i> | 45\$50 |

Da caixa dos pescadores

| | |
|------------------|--------|
| Manoel Libano | 54\$20 |
| José Nunes Novo | 59\$80 |
| Emilio Guerra | 23\$20 |
| Manoel Laguna | 41\$50 |
| Benjamim (Barga) | 8\$20 |
| Mestre Ramos | 9\$90 |
| Caixa sem nome | 3\$85 |

10.574\$55

Despesa

| | |
|---|-----------|
| Musica do Couto de Cucujães | 2.342\$00 |
| de Revelhe-Fafe | 2.706\$15 |
| Iluminação e ornamentação | 2.000\$00 |
| Armação da capela | 150\$00 |
| Fogueteiro Cruz-Antas | 730\$00 |
| de Barqueiros | 730\$00 |
| Iluminação electrica | 270\$00 |
| Padres para as novenas e festa | 200\$00 |
| Cantores das Novenas | 130\$00 |
| Licença para o fogo | 29\$50 |
| Jornaes para a montagem de barracas coretos e mais serviços no arraial | 368\$80 |
| Impressos, reclames, bilhetes e outros serviços tipograficos a João Amandio | 188\$80 |
| Idem a José da Silva Vieira | 85\$00 |
| Pago a Fernando Evangelista de varias compras no seu estabelecimento | 212\$15 |
| Compra de um brinde para o sorteio | 100\$00 |
| Pago ás mulheres que trabalharam na tranqueira | 50\$00 |
| Pago á Havaueza despesa do Basar | 180\$30 |
| Idem a F. Garcia de varios trabalhos | 97\$80 |
| Gratificação ao motorista da Central trabalho extraordinario | 45\$50 |
| Despesa na Barraca do Chá | 36\$25 |

Total da despesa 19.632\$25

Resumindo:

| | |
|---------|------------|
| Receita | 10.574\$55 |
| Despesa | 19.632\$25 |

Deficit 75\$70

Como se vê pelo exposto acima, nitido e claro, houve um deficit, que, embora pequeno, foi coberto, como de costume, por aqueles nossos amigos, que nos dizem que como é do conhecimento de todos e foi publicado no nosso jornal, os deficits dos anos anteriores eram os seguintes:

| | |
|----------------|-----------|
| do ano de 1926 | 2.120\$15 |
| " " 1927 | 1.473\$90 |
| " " 1928 | 1.182\$35 |
| | 4.776\$40 |

Juntando o do corrente ano ou sejam:

57\$17
4.834\$10

que do seu bolso particular tinham sempre sabido. Como do Brasil recebessem de subscrição, para *aquela fim*, a quantia de 2:255\$00, ainda elles se acham desembolsados da quantia de 2:579\$00.

Dizem-nos mais que teem em seu poder a quantia de 800\$00, sendo 500\$00 dada do Ex.mo Snr. Dr. Arthur Barros Lima e 300\$00 do Brazil, importancias essas para a cobertura do coreto que ha na Avenida Barros Lima.

Como tudo o que é do culto passou para a Comissão Cultural, é a cargo d'ella que fica todo o culto de N. Senhora da Saude, e portanto tambem as festas anuaes; temos a certeza que ella, composta de cavalheiros dignos, se esforçará para ellas nunca desmerecerem das dos anos anteriores.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados cumprem o dever de exprimir, por este meio, os seus melhores agradecimentos a todas as pessoas que vieram trazer-lhes e lhes enviaram palavras de conforto, por ocasião do falecimento de sua querida e pranteada esposa, mãe, avó e sogra, Ana Fernandes de Azevedo; bem como áquelas que se dignaram acompanhar o seu cadaver ao sagrado *Campo de-Todos*.

Protestam-lhes a sua profunda gratidão e o seu eterno reconhecimento.

Gandra, 1 de Novembro de 1929.

João de Sá Pereira.
Manoel de Sá Pereira
e familia
Antonio de Sá Pereira
e familia
Josefina Fernandes de Azevedo
e familia
Luis de Sá Pereira (ausente).